

Iniciação à Actividade Filosófica:

1. Abordagem Inicial à Filosofia e ao Filosofar

1.2. Quais são as questões da Filosofia?

1.2.1. A Especificidade das Questões Filosóficas

a) A Filosofia é um saber entre outros. Em qualquer saber podemos identificar três momentos principais:

- O reconhecimento e a formulação de problemas;
- A(s) tentativa(s) de resposta a esse(s) problema(s);
- A defesa/justificação das soluções/respostas apresentadas para o problema.

Nesta perspectiva, a Filosofia é um saber constituído por **problemas filosóficos**, por **respostas filosóficas** (teses ou teorias filosóficas) a esses problemas e **métodos de justificação** dessas teses ou teorias (os **argumentos filosóficos**).

b) Nem todos os problemas são filosóficos; há problemas de muitos outros tipos: científicos, religiosos, políticos, económicos, etc.

Donde a necessidade de **distinguir os problemas filosóficos dos problemas que não são filosóficos**.

Em termos gerais, poder-se-á dizer que os problemas filosóficos surgem de duas origens diferentes:

- Por um lado, há problemas cuja origem reside simplesmente na curiosidade e na vontade de saber:
 - De onde veio tudo isto?
 - Deus existe?
 - O que é uma sociedade justa?
 - O que é uma acção moralmente correcta?
- Por outro lado, há problemas que, não sendo, em si mesmos, filosóficos, só podem ter solução se se der resposta prévia a problemas filosóficos; a tentativa de **resolução de determinados problemas não filosóficos levanta questões filosóficas prévias**.

Sejam as seguintes questões:

Deve-se deixar morrer (ou promover mesmo a morte) do sr X que tem uma doença incurável que lhe provoca um imenso sofrimento?

O perigoso assassino, sr Y, deve ser condenado à morte pelos seus crimes?

São duas questões muito concretas e muito práticas. E contudo não é possível responder-lhes sem levantar questões de ordem mais geral:

A eutanásia é moralmente legítima?
A pena de morte é justificável?

Se as perguntas de partida são concretas, aparentemente muito terra a terra, não podemos responder-lhes sem tomar por base alguma **teoria filosófica** de alcance universal acerca do **valor da vida** e acerca do direito de a interromper.

c) Os problemas filosóficos têm duas características importantes:

- São problemas relativos às nossas crenças básicas ou fundamentais;
- São problemas que não podem ser resolvidos pelos métodos científicos

c.1) Há crença sempre que pensamos que uma afirmação é verdadeira. Neste sentido, as teorias (científicas ou filosóficas), uma vez que podem ser verdadeiras ou falsas, têm a propriedade de poderem ser crenças; são-no quando pensamos (acreditamos) que elas são verdadeiras.

Note-se que se deve evitar a confusão entre crença e fé. Esta refere-se a um tipo particular **de crença, a crença religiosa**. Mas há também **crenças científicas**: os físicos pensam (crêem) que a “teoria da gravitação” é verdadeira. Há também **crenças filosóficas**.

A filosofia estuda apenas as **crenças básicas (crenças fundamentais)**.

Crenças básicas ou **fundamentais** são crenças cuja verdade ou falsidade não depende de outras crenças, mas antes determina a verdade ou falsidade de outras crenças.

Quando atrás se disse que o filosofar se caracteriza como **atitude problematizadora radical em busca dos fundamentos** apontávamos para esta procura das **crenças básicas** ou **crenças fundamentais** e da sua **justificação suficiente**.

Admitimos que as ciências naturais (Física, Química, Biologia, etc.) nos fornecem um vasto conjunto e conhecimentos sobre o mundo.

Mas...

- Existe o mundo físico exterior a nós? Ou será uma mera ficção da minha mente?
- Que valor atribuir aos nossos conhecimentos (supostamente) do mundo exterior? O que é o conhecimento? O que é a verdade?

As nossas **crenças** (afirmações que pensamos serem verdadeiras) são formadas por **conceitos**; e, assim, as nossas **crenças básicas** envolvem **conceitos fundamentais**.

Uma das tarefas importantes do **trabalho filosófico** é a **clarificação de conceitos**.

Quando, por exemplo, afirmo que “agir moramente é fazer o bem”, isto só tem um significado útil a alguém depois que se esclareça o que se entende por “bem”.

Se eu afirmar que “os animais têm direitos” terei de clarificar o que entendo por “direitos”.

A Filosofia ocupa-se de problemas fundamentais (problemas relativos aos fundamentos) que pensámos através de conceitos como **realidade, conhecimento, verdade, valor, beleza, justiça, bem**, etc.

De um modo geral, a **formulação clara** e a **compreensão** dos **problemas filosóficos** exigem a **clarificação dos conceitos fundamentais**.

c.2) **Os problemas filosóficos**, disse-se, **não podem ser resolvidos por métodos científicos**.

Os problemas filosóficos não são problemas empíricos, isto é, não podem ser resolvidos pelo recurso à experiência, seja a experiência quotidiana, seja a experimentação científica, laboratorial.

Tal não quer dizer que a informação empírica não possa ser útil para ajudar a colocar os problemas.

Não é possível argumentar racionalmente relativamente à moralidade do aborto, da eutanásia, da clonagem, sem ter em conta a informação empírica disponível acerca destes assuntos.

Mas a investigação filosófica não é empírica; é uma **investigação conceptual, a priori**.

A Filosofia trabalha com conceitos que, sendo **conceitos básicos**, orientam todo o pensamento e, por isso, também a experiência.

A Filosofia tem por objectivo o **exame crítico dos princípios** e não o conhecimento dos factos.

Os **problemas filosóficos** são **problemas a resolver pelo pensamento**, através da **clarificação dos conceitos fundamentais**.

Poder-se-ia objectar a esta tentativa de clarificar a natureza dos problemas filosóficos, dizendo que então a filosofia se confunde com a matemática, ciência de carácter lógico-formal, hipotético-dedutivo.

A resposta a esta objecção é negativa. A Filosofia não recorre a métodos formais de demonstração ou de cálculo, como é próprio da matemática.

A questão, por exemplo, da existência de Deus não é um problema matemático.

Em Filosofia não há nem métodos empíricos nem métodos formais para resolver os problemas:

O que há é o que poderemos chamar o **método do pensamento crítico**.

O método da Filosofia é a **discussão crítica**, a **discussão racional**, dos conceitos e dos argumentos.

Podemos assim dizer que a filosofia é o **estudo conceptual**, não empírico, mas **a priori**, das nossas **crenças mais básicas, fundadoras**, procurando, através do método da **argumentação**, do **pensamento crítico**, responder a problemas que não podem ser resolvidos pelos métodos das ciências.

Nesta perspectiva, algumas diferenças importantes se verificam entre as ciências e a Filosofia¹:

- Enquanto a **ciência procura explicar** os factos e os acontecimentos, utilizando métodos empíricos, a **Filosofia procura compreender** os **princípios** que fundamentam a existência e reconhecer os **fins** que lhe dão sentido.
- Enquanto **as teorias científicas são universais** (são reconhecidas como válidas pela comunidade científica), **as teorias filosóficas**, pela sua própria natureza, **devem passar sem reconhecimento e sem aceitação universal**.
- Enquanto a **validação dos conhecimentos científicos** se faz com base em “provas” experimentais, a **validade das doutrinas filosóficas depende da qualidade da argumentação** usada para a sua justificação e para a sua defesa face a argumentações de sentido contrário.

¹ Ver Manual, p. 15.